

Nova múltipla brasileira, Magnesita compra LWB

Cynthia Malta
De São Paulo

Seguindo a trilha de outros grupos empresariais brasileiros que estão apostando firmemente na internacionalização dos negócios, a Magnesita, maior empresa de refratários do país e a 10ª do mundo, fechou ontem a compra da companhia alemã LWB por € 657 milhões. Essa operação, que fará da Magnesita a terceira maior do mercado mundial de refratários, não esgota o interesse de seus dirigentes em crescer por meio de aquisições. “Nós éramos uma empresa local. Agora, criamos uma multinacional”, disse ontem ao **Valor** o presidente da Magnesita, Ronaldo Iabrudi. “Nossa meta é ser a maior empresa de refratários do mundo em 2012. Nosso farol continuará em

aquisições”, afirmou o executivo.

A Magnesita, empresa de capital aberto, e a LWB, que foi constituída em 2001 com a junção de três companhias centenárias, possuem um modelo de negócio semelhante — são donas das minas de matérias-primas usadas na fabricação dos refratários usados nos fornos das indústrias siderúrgica e cimenteira, seus principais clientes. “Mais de 60% do custo é matéria-prima e as nossas concorrentes precisam comprar matéria-prima, não são integradas”, explica Iabrudi. A LWB, que será uma subsidiária da brasileira, mantém unidades em três países, França, Estados Unidos e China, além da Alemanha. A principal mina da Magnesita, considerada a maior do mundo, é em Brumado, na Bahia.

Para fechar a compra por € 657 milhões, a Magnesita assumiu uma dívida

de € 386 milhões, que está sendo refinanciada com o banco JP Morgan. O empréstimo-ponte tem prazo de seis anos, com 30 meses de carência. Também está desembolsando € 108 milhões em dinheiro e emitindo ações que colocam 11% da Magnesita nas mãos do fundo de private equity Rhône Capital, dono da LWB. A GP e a Gávea, que compraram a Magnesita há um ano, ficarão com 40,2% e 10,3%, respectivamente. Na Bovespa estão outros 38,5%.

Iabrudi comemorava ontem a possibilidade de, com esta aquisição, atender seus clientes brasileiros que operam no exterior. “A Gerdau, que é grande nos Estados Unidos, vivia nos pedindo isso. Agora vamos poder atender”, disse Iabrudi, que também avalia começar a vender refratários aos setores petroquímico e agrícola. **Página B6**

Magnesita é a 3^o maior do mundo com a LWB

Refratários

Cynthia Malta
De São Paulo

Sócios e executivos da Magnesita, a maior empresa de refratários do Brasil e a 10^a do mundo, iniciaram a noite ontem com uma taça de champagne na mão. Depois de horas fechados numa sala do escritório de advocacia Barbosa, Müssnich & Aragão, na zona sul de São Paulo, sorriam e tiravam fotos, comemorando o fechamento da compra da alemã LWB por € 657 milhões — operação que fará da Magnesita a terceira maior do mercado mundial de refratários.

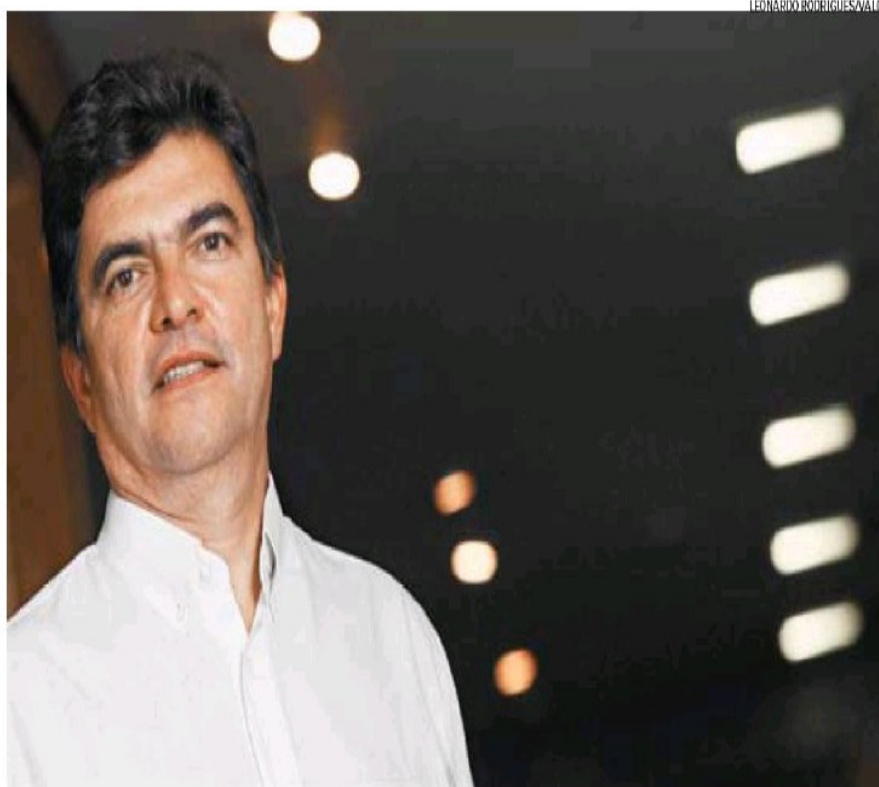
“Nós éramos uma empresa local. Agora, criamos uma multinacional”, disse ontem ao **Valor** o presidente da Magnesita, Ronaldo Labrudi, ao sair da sala de reuniões onde foi batido o martelo da operação. E o plano é continuar prospectando o mercado para futuras compras. “Nossa meta é ser a maior empresa de refratários do mundo em 2012. Nosso farol continuará em aquisições”, disse Labrudi.

No ranking do setor, a Magnesita tem acima dela a Vesuvius, que deve faturar cerca de € 1,7 bilhão neste ano, e a RHI, com € 1,6 bilhão. Considerando-se a receita de € 401 milhões da LWB, dona das maiores reservas de dolomita do mundo, e a da Magnesita para este ano, de €

493,2 milhões, a nova companhia chegaria a um faturamento anual de € 894,2 milhões. “Mas em termos de geração de caixa (lajida) estamos no mesmo patamar, em torno de € 220 milhões”, diz Labrudi. A Magnesita e a LWB possuem um modelo de negócio semelhante — são donas das matérias-primas usadas na fabricação dos refratários usados nos fornos das indústrias siderúrgica e cimenteira, os principais clientes. “Mais de 60% de nosso custo é matéria-prima e as nossas concorrentes precisam comprar matéria-prima, não são integradas”, explica Labrudi.

Para comprar a LWB, que passa a ser uma subsidiária da Magnesita, por € 657 milhões, a Magnesita assumiu uma dívida de € 386 milhões, que está sendo refinanciada com o banco JP Morgan. O empréstimo-ponte tem prazo de seis anos, com 30 meses de carência. O banco irá, em breve, começar a sindicalizar o financiamento, por isso preferiu não informar o adicional cobrado além da libor (taxa interbancária de Londres). Além da assunção de dívida, a Magnesita pagará em dinheiro € 108 milhões ao fundo de private equity Rhône Capital, dono da LWB, para quitar um empréstimo. E emitirá 23.457.778 ações, no valor de € 169 milhões, aos acionistas da LWB.

A nova estrutura acionária da Magnesita fica da seguinte forma: GP com 40,2%, Gávea com 10,3%,



Presidente da Magnesita, Ronaldo Jabrudi: "Nós éramos uma empresa local. Agora, criamos uma multinacional"

Gigante dos minérios

União resultará em produção superior a 1,2 milhão de toneladas de refratários por ano

	Quem é a Magnesita Refratários	Quem é a LWB Refractories
■ Faturamento	R\$ 1,19 bilhão	€ 401 milhões
■ Funcionários	6,4 mil	2 mil
■ Fundação	Fundada em 1940 pela tradicional família mineira Pentagna Guimarães, a fabricante de material refratário somava mais de 20 empresas até agosto do ano passado, quando foi comprada pela GP Investimentos, por R\$ 1,2 bilhão	Criada em 2001, após a fusão de três companhias com mais de 100 anos de atuação no mercado de minério, a Lhoist Réfractaires, a Wülfrather Dolomitwerke e a Daker Refractories
■ Produção	Fornecedora de 580 mil toneladas de refratários por ano, detém 75% de participação no mercado de aço refratário e 90% no segmento de cimento refratário no Brasil	Com capacidade de produção atinge 700 mil toneladas por ano, é a maior fornecedora mundial de dolomita, mineral usado para a fabricação de refratários nas indústrias siderúrgica e de cimento
■ Base instalada	Principais reservas de magnesita e talco estão em Drumado, Bahia, de onde extrai material para fabricação de refratários em Contagem (MG), São Caetano do Sul (SP) e em suas controladas Risa (Contagem-MG) e Rasa (Argentina)	Produção distribuída em nove plantas, com unidades nas cidades de York (Estados Unidos), Hagen-Halden (Alemanha) e Marche-les-Dames (Bélgica). Neste ano, iniciou a fabricação de tijolos em Qingyang (China)

Fonte: Empresas

Rhône com 11% e 38,5% nas mãos de investidores que aplicam na Bovespa. O diretor financeiro e de Relações com Investidores da Magnesita, Maurício Lustosa de Castro, observou que a diluição do capital foi uniforme para a GP, Gávea e os investidores da Bovespa, que antes da operação representavam pouco

mais de 43% da empresa.

O negócio fechado ontem ainda precisa passar pela análise de autoridades de defesa da concorrência nos Estados Unidos, França e Alemanha. Mas a direção da Magnesita acredita que receberá sinal verde já que mesmo assumindo o posto de 3ª maior do mundo, a Mag-

nesita fica com cerca de 10% do mercado mundial de refratários.

Jabrudi não prevê crise nos setores onde atua e vai estudar os mercados de petroquímica e agrícola, para os quais ainda não vende refratários. "Se vier uma crise, estaremos mais preparados do que a concorrência".